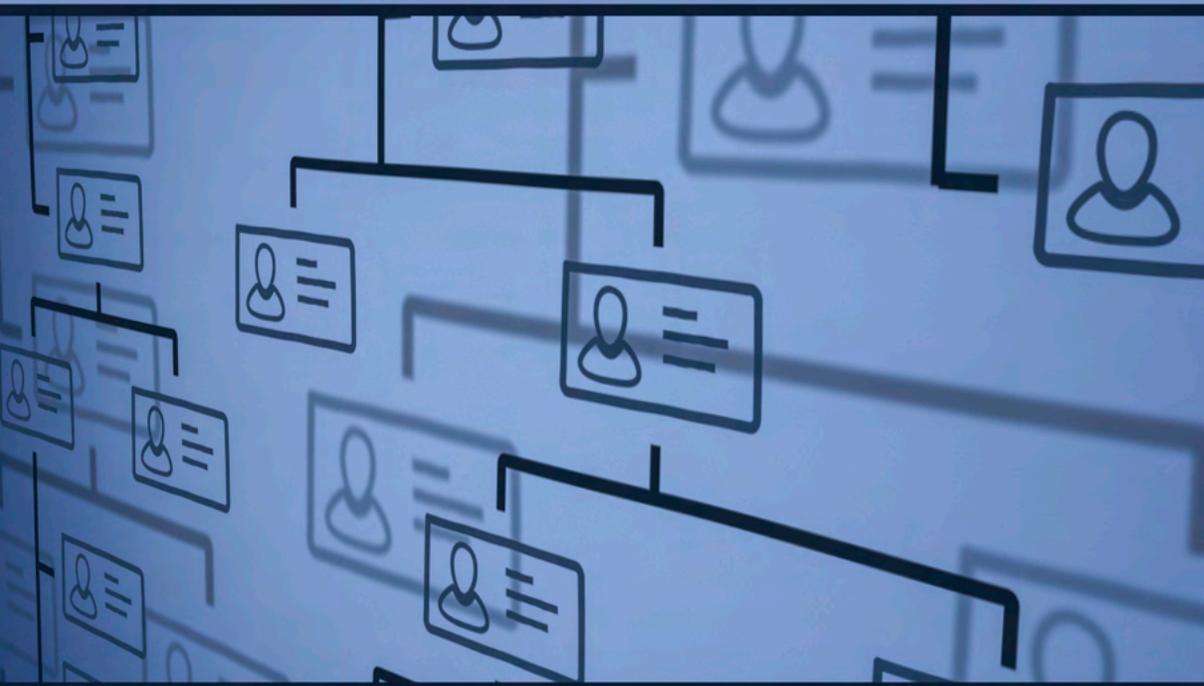


Nikolas Corrent
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

Atena
Editora
Ano 2022

Nikolas Corrent
(Organizador)



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Nikolas Corrent

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 2 / Organizador Nikolas Corrent. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0645-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.457220410>

1. Ciências sociais. 2. Estado. 3. Desenvolvimento regional. I. Corrent, Nikolas (Organizador). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional” é uma obra que apresenta como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Trata-se de um trabalho que acrescenta diferentes perspectivas, corroborada na pluralidade de áreas representadas por seus autores.

O volume abordará de forma interdisciplinar, diversos trabalhos, pesquisas e práticas que permeiam as Ciências Sociais Aplicadas, a qual traz de forma intrínseca a conexão entre diferentes áreas de conhecimento, porém todas tendo uma finalidade em comum: colaborar significativamente para a melhoria da sociedade.

O objetivo central foi proporcionar de forma categorizada e clara reflexões desenvolvidas em instituições de ensino e pesquisa do país, os quais contemplam as mais distintas ciências. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi analisar problemas e propor soluções, visto que isso faz parte dos estudos das Ciências Sociais Aplicadas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas questões sociais, pois entender os seres humanos e seus dilemas não é só função das ciências humanas. Acrescentando um pouco de aspectos práticos, chegamos às Ciências Sociais Aplicadas, compostas por profissionais que trabalham para organizar e transformar a sociedade.

Desse modo, a obra “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional” apresenta temáticas de valiosa contribuição acadêmica, além de buscar desvelar as nuances acerca das problemáticas sociais, culturais, políticas e econômicas. Além disso, a obra apresenta capítulos que abordam a necessidade de conexões disciplinares, ou seja, requerem um diálogo constante com outros conhecimentos, para a boa compreensão dos seus métodos – algo característico no interior das Sociais Aplicadas. Apesar de terem conteúdos e objetivos bem distintos, todos os capítulos têm um ponto em comum: questionam as consequências da vida em sociedade.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes/as pesquisadores/as exporem e divulguem seus resultados.

Boa leitura!

Nikolas Corrent

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRABALHO COM SENTIDO E CONTEXTO LABORAL DE ASSISTENTES SOCIAIS BRASILEIROS(AS)	
Lilia Aparecida Kanan Juciane Aparecida Godoi Figueiredo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204101	
CAPÍTULO 2	18
A GOVERNANÇA E A GESTÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO NO ESTADO DO PARÁ	
Alessandra Mendes Monteiro Leila Márcia Sousa de Lima Elias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204102	
CAPÍTULO 3	40
A INSUSTENTABILIDADE DA TEORIA DA PREVENÇÃO ESPECIAL POSITIVA DIANTE DA FILOSOFIA DE JEAN-PAUL SARTRE	
Marina Della Méa Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204103	
CAPÍTULO 4	53
A DINÂMICA DA MODERNIDADE E DA PÓS-MODERNIDADE NO MUNDO GLOBALIZADO	
Banjaqui Nhaga Laís Ingrid da Silva Jardim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204104	
CAPÍTULO 5	64
APONTAMENTOS RELEVANTES PARA O ALCANCE DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE MATERIAIS, OBRAS E SERVIÇOS NA GESTÃO PÚBLICA	
Ketleen Camargo da Silva Tainá de Paula Cordeiro Bomfim Rosaly Machado Franciele Machado de Souza Eliane Iara Bendix	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204105	
CAPÍTULO 6	87
AS RELAÇÕES TRABALHISTAS DIANTE DO DILEMA VIDA VS ECONOMIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Samuel Soares de Souza Santos Geovana Viana de Oliveira Joaquim dos Santos Ferreira Lidiane Garcia Bressan	

Vanessa Alvarado de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204106>

CAPÍTULO 7..... 93

CAPITALISMO E DESARTICULAÇÃO PSICOSSOCIAL: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE

Everton Marcos Batistela

Airton Carlos Batistela

Celso Eduardo Pereira Ramos

Manoel Adir Kischener

Mariza Rotta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204107>

CAPÍTULO 8..... 100

LOS RANKINGS DE UNIVERSIDADES: UNA PERSPECTIVA BIBLIOTECOLÓGICA

Denise Marín Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204108>

CAPÍTULO 9..... 111

EMPLEABILIDAD, COMPETENCIAS PSICOSOCIALES Y DE GESTIÓN: UN ANÁLISIS COMPARATIVO EN TRES POBLACIONES DE UNIVERSITARIOS

Miriam Aparicio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204109>

CAPÍTULO 10..... 130

A INSTALAÇÃO DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO COMO POTENCIALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU/PR

Juliana Bento de Camargo

Bruno Renan Borgato

Janete Stoffel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041010>

CAPÍTULO 11..... 146

UM OLHAR SOBRE A TRADIÇÃO E CULTURA DA PRODUÇÃO FAMILIAR DE FARINHA DE TAPIOCA DA VILA DE AMERICANO - SANTA IZABEL DO PARÁ

Jamison Pinheiro Ribeiro

Marluce Reis Souza Santa Brígida

Leandra Rose da Silva Palheta

Andréa Cristina Dorr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041011>

CAPÍTULO 12..... 158

MUITO ALÉM DAS CASTANHOLAS: TRABALHO FORMAÇÃO, E OCUPAÇÃO DAS MULHERES ESPANHOLAS

Debora Aparecida Almeida

Dimas de Oliveira Estevam

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041012>

CAPÍTULO 13..... 176

ACREDITACIÓN DE LA CONCERTACIÓN DEL DELITO DE COLUSIÓN E INCIDENCIA EN LA IMPUTACIÓN JURÍDICA DE INFORMES DE CONTROL POSTERIOR, AREQUIPA

Elaine Yuliana Arce Coaquira
Ronald Raul Arce Coaquira
Solime Olga Carrión Fredes
Gerardo Hugo Flores Mestas
Eliana Lisbeth Arce Coaquira
Genciana Serruto Medina
Nakaday Irazema Vargas Torres
Marilia Ysabel Arteta Olvea

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041013>

CAPÍTULO 14..... 191

CRIATIVIDADE E O DESIGNER INDUSTRIAL... UMA HABILIDADE ESSENCIAL

Alexis Iván Soto Ruiz
Raymundo Ocaña Delgado
Argelia Monserrat Rodríguez Leonel
Omar Eduardo Sánchez Estrada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041014>

CAPÍTULO 15..... 201

ENTRETENIMENTO E BOM-SENSE: A FUGACIDADE DOS COMPARTILHAMENTOS NAS MÍDIAS DIGITAIS, AO QUAL FUNDAMENTAM OS TRAÇOS DA FACILIDADE, AGILIDADE E DO PODER DOS IMPULSOS CIBERNÉTICOS

Fernanda Gabriella de Lima Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041015>

CAPÍTULO 16..... 205

EL TURISMO EDUCATIVO UNA FORMA DE PROFESIONALIZACIÓN EN EL SECTOR

Nancy Testón Franco
Ernesto R. Ahumada López
Carolina González Espinoza
Noemí Vega Lugo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041016>

CAPÍTULO 17..... 216

TURISMO, PONTA DO CORUMBAU, PROGRESSO E SUSTENTABILIDADE: UMA PESQUISA DE FENÔMENO SITUADO

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041017>

CAPÍTULO 18..... 231

ESPAÇOS VERDES E PANDEMIA: CONSIDERAÇÕES À LUZ DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Imara Angélica Macêdo Duarte

Plínio Renan Gonçalves da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041018>

CAPÍTULO 19.....243

OS PROPÓSITOS DAS IDEIAS REFORMISTAS COMO SOLUÇÃO DE CRISES NO BRASIL: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE RECENTE DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Maria Gracinda Carvalho Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041019>

CAPÍTULO 20.....260

PARADIGMA DO EQUILÍBRIO *VERSUS* PARADIGMA DO CONFLITO: UM OLHAR DA ANÁLISE ESPACIAL INTRAURBANA PARA BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Marcos Ricardo dos Santos

Isabela Oliveira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041020>

SOBRE O ORGANIZADOR.....273

ÍNDICE REMISSIVO.....274

TRABALHO COM SENTIDO E CONTEXTO LABORAL DE ASSISTENTES SOCIAIS BRASILEIROS(AS)

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 02/09/2022

Lilia Aparecida Kanan

Doutora. Pesquisadora. Professora Orientadora
- Programa de Pós Graduação em Ambiente e
Saúde - PPGAS na Universidade do Planalto
Catarinense – UNIPLAC
Lages, SC
<https://orcid.org/0000-0001-6412-0544>

Juciane Aparecida Godoi Figueiredo da Silva

Mestre em Ambiente e Saúde – Programa
de Pós Graduação em Ambiente e Saúde
- PPGAS na Universidade do Planalto
Catarinense – UNIPLAC
Lages, SC
<https://lattes.cnpq.br/5555335402678886>

RESUMO: Pretendeu-se analisar o sentido atribuído ao trabalho e o contexto laboral de Assistentes Sociais. O percurso metodológico traduz o estudo com uma pesquisa aplicada, transversal, *survey*, cuja abordagem do problema é quantitativa. Os participantes foram os(as) Assistentes Sociais inscritos no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, que ocorreu em novembro de 2019, em Brasília – DF e outros acessados por meio digital. Os instrumentos de coleta de dados foram a Escala do Trabalho com Sentido-ETS, a Escala de Avaliação do Contexto do Trabalho-EACT, instrumentos validados no Brasil, e um Questionário sóciodemográfico e profissional. Quanto aos principais resultados,

encontrou-se que o contexto de trabalho dos(as) Assistentes Sociais participantes apresenta risco crítico, uma situação-limite de potencialização do mal-estar no trabalho e possibilidade evidente de adoecimento. Apesar disso, lhes são perceptíveis o propósito, a direção e a finalidade de seu trabalho, isto é, avaliam positivamente as características de seu fazer e encontram sentido tanto para si, quanto para o(s) outro(s) no trabalho que realizam.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho com Sentido. Contexto Laboral. Assistentes Sociais.

WORK WITH MEANING AND LABOR CONTEXT FOR BRAZILIAN SOCIAL WORKERS

ABSTRACT: The objective was to analyze the meaning attributed to work and the work context of Social Workers. The methodological path translates the study with an applied, transversal research, survey, whose approach to the problem is quantitative. The participants were the Social Assistants registered at the Brazilian Congress of Social Assistants, which took place in November 2019, in Brasília - DF and others accessed by digital means. The data collection instruments were the Meaningful Work Scale-ETS, the Work Context Assessment Scale-EACT, instruments validated in Brazil, and a socio-demographic and professional questionnaire. As for the main results, it was found that the working context of the participating Social Workers presents a critical risk, a limit situation of potentiation of malaise at work and an evident possibility of illness. Despite this, they perceive the purpose, direction and finality of their work, that is, they

positively evaluate the characteristics of their work and find meaning both for themselves and for the other (s) in the work they perform.

KEYWORDS: Meaningful work. Labor context. Social workers.

INTRODUÇÃO

O trabalho engendra duplo movimento: “o homem transforma a natureza e, ao fazê-lo, transforma a si mesmo e a outros homens”. A satisfação das necessidades humanas ocorre por meio do trabalho; para tanto, o homem encontra elementos e recursos que lhe permita satisfazê-la e, neste movimento, “ao mesmo tempo em que as recria, reproduz-se”. Assim, o trabalho é para, o homem, a condição natural da sua existência, a sua condição de homem (GUERRA, 2003, p.5).

Todavia, embora em essência se vincule o trabalho à identidade humana, o contexto laboral que se observa na atualidade parece ser pouco favorável à geração e manutenção de condições profícuas aos trabalhadores. Desde o final do século passado as organizações vivenciam substanciais transformações tecnológicas, relacionais e de procedimentos que, em alguma medida impactam os trabalhadores. Somam-se a estas, a reestruturação capitalista e o incremento de uma nova forma de acumulação flexível. Todos estes aspectos impositivamente requerem dos gestores novas formas de gerenciar e de organizar o trabalho (STECHEER, 2014).

De modo a possibilitar transformações e satisfação de necessidades, o trabalho tem que ter sentido. E, para Morin (2001, p.14), “o trabalho desenvolve o potencial e fortalece a identidade dos indivíduos; pelas relações que o trabalho gera, ele consolida a identidade social; pelos seus resultados, permite ao indivíduo contribuir ao mundo e dar um sentido à sua existência”.

Além de sentido no trabalho, outros aspectos importantes são as condições objetivas que caracterizam a estruturação do espaço laboral. Estas devem garantir aos trabalhadores o direito de fazer escolhas. “Tais condições devem ainda, garantir liberdade para pesquisar, planejar, executar e avaliar o processo de trabalho, permitir a realização de suas competências técnica e política, tanto individual, quanto coletivamente” (CFESS, 2011, p.32). Soma-se a isso, o respeito aos direitos, princípios e valores éticos-políticos profissionais estabelecidos nas regulamentações profissionais que devem ser garantidos (BEHRING, 2003).

O Conselho Federal do Serviço Social – CFESS, evidencia que o trabalho deve promover condições para o trabalhador responder com qualidade às demandas, bem como reservar momentos para o aprimoramento intelectual, em capacitação continuada, para além de garantir apoio para participação em cursos de especialização, que visam à qualificação e aprimoramento profissional (CFESS, 2011).

É no reconhecer o cenário de disputas no cotidiano do trabalhador do Serviço

Social brasileiro, “o desafio é manter com garra a luta pela hegemonia no Serviço Social como profissão e como disciplina científica na defesa de nossa trajetória percorrida e das conquistas acumuladas” (IAMAMOTO, 2021, p.37).

O reconhecimento é almejado pelos trabalhadores. Desejam ainda que sejam consideradas suas opiniões e interesses e que o tratamento que recebem seja digno. Nesse viés, importante para o trabalhador ainda é a confiança que se estabelece entre os trabalhadores e suas chefias e uma comunicação simétrica e fluída entre eles e seus órgãos de representação coletiva e com seus empregadores. Enfim, que se promovam as condições relacionais indispensáveis para gerar o que tem sido chamado salubridade no contexto de trabalho (ZANELLI; KANAN, 2019).

Não é diferente quando se tem em foco o trabalho realizado pelo(a) Assistente Social. Este tem sua intervenção profissional inserida na política social, que representa uma instância privilegiada e lhe atribui funcionalidade e legitimidade. O(A) Assistente Social é, portanto, o agente de implementação da política social (MONTAÑO, 2004).

Logo, o(a) Assistente Social em seu “fazer” impregnado de complexidade e pelo caráter sócio-técnico, se edifica em sua utilidade social e na responsividade às demandas sociais (KRMPTIC, 2009). Ou seja, promover e defender direitos sociais sustentados pela mitigação dos desequilíbrios sociais e não somente pela limitada premissa da igualdade de oportunidades, representam seus objetivos e metas profissionais (CFESS, 2011).

O Assistente Social é portanto, “desafiado/a a desentranhar a vida dos sujeitos singulares as dimensões históricas universais da esfera privada para a luta por justiça e por direitos na cena pública” (IAMAMOTO, 2021, p.35). Para serem sujeitos de sua história, pertencentes ao seu meio.

A atuação do(a) Assistente Social se consolida no campo profissional prático e interventivo no ambiente de trabalho. Sua necessidade histórica se construiu na defesa dos direitos de cidadania, onde os complexos conflitos sociais são objetos de problematização e intervenção (REZENDE; CAVALCANTE, 2009). Mas, qual é o sentido deste fazer?

Portanto, em se tratando de trabalho e ampliando sua análise na contemporaneidade para além da visão tradicional de saúde ocupacional, a perspectiva dos riscos psicossociais amplia a perspectiva das circunstâncias que cercam o trabalho e a organização. Tal perspectiva fornece um quadro mais complexo e abrangente onde o Estado, a empresa e seus líderes têm um papel a desempenhar pela saúde dos trabalhadores (ZANELLI; KANAN, 2019). No contexto laboral dos(as) Assistentes Sociais as condições de trabalho são favorecedoras à sua saúde?

Com tais entendimentos e questionamentos este estudo pretendeu buscar respostas à seguinte pergunta: Como se caracterizam o sentido atribuído ao trabalho e o contexto laboral de Assistentes Sociais?

Para a construção do processo de pesquisa o objetivo geral determinados ao estudo foi: analisar as características do sentido atribuído ao trabalho e do contexto laboral de

Assistentes Sociais. Especificamente se pretendeu: (i) investigar o perfil sociodemográfico e profissional dos participantes; (ii) examinar declarações de propósito, direção e finalidade atribuídas ao trabalho por Assistentes Sociais; (iii) identificar a avaliação de Assistentes Sociais a respeito da organização e condições do seu trabalho e das relações socioprofissionais entabuladas no contexto laboral.

Dada a importância do trabalho realizado pelo(a) Assistente Social na conjuntura das demandas sociais, observa-se a lacuna no conhecimento já produzido e a incipiência de estudos que deem visibilidade ao sentido do trabalho e ao contexto laboral do(a) Assistente Social.

METODOLOGIA

Estudos científicos devem ser estruturados a partir de um conjunto de procedimentos metodológicos que possibilitem a consecução de seus objetivos. A seguir, são explicitados os procedimentos definidos para este estudo.

As *características do estudo* o definem como uma pesquisa aplicada, cuja forma de abordagem do problema é quantitativa. Quanto aos objetivos, é uma pesquisa descritiva. A respeito dos procedimentos técnicos, assumiu o *design* de *survey* (levantamento). Quanto ao desenvolvimento no tempo, se caracteriza como uma pesquisa transversal. Como perspectiva de pesquisa e posicionamento epistemológico, o estudo assume a perspectiva interdisciplinar, tanto em sua concepção, quanto na etapa de dissertação dos resultados encontrados. Quanto a perspectiva teórica adotada, as análises empreendidas se valeram dos conhecimentos próprios do Materialismo Histórico-Dialético.

O estudo foi realizado nas dependências do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – (CBAS), que aconteceu no Ginásio Nilson Nelson em Brasília – DF, no mês de novembro de 2019. O evento foi organizado pelo Congresso Federal do Serviço Social – (CFESS), pelo Conselho Regional de Serviço Social do Distrito Federal – (CRESS-DF), pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – (ABEPSS) e pela Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social – (ENESSO). Como o número de participantes foi menor que o planejado, foi necessária a complementação do quantitativo de participantes e, sendo assim, o acesso a eles se deu por via on-line/remota.

Referente aos *Participantes da Pesquisa*, a população do estudo foi representada por profissionais de Serviço Social. A amostra foi representada pelos profissionais de Serviço Social, inscritos no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, que desejassem livremente participar. Como a participação foi insuficiente para se obter dados com robustez estatística adequada, outros foram acessados virtualmente, por meio da técnica *snowballsampling*. A quantidade de participantes foi então determinada pelo tempo previsto à coleta de dados de 6 meses. Ao final, obtive-se respostas aos instrumentos de 178 Assistentes Sociais.

Como procedimentos de contato com os participantes e coleta de dados, conforme

planejamento inicial ou como a primeira etapa do estudo, os participantes foram acessados durante o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Um panfleto foi utilizado como estratégia de divulgação massiva; foi disponibilizado na pasta de cada participante do evento e conteve o convite formal à participação e a restrição à participação de somente Assistentes Sociais, com, no mínimo 06 meses de atuação profissional formalizada. Além disto, o panfleto conteve as principais informações sobre o estudo e o link de acesso à pesquisa online, a identificação das pesquisadoras e seus contatos, caso fosse do interesse do participante.

Os *Instrumentos de Coleta de Dados* foram: Questionário sociodemográfico com 9 questões, Escala do Trabalho com Sentido – (ETS) com 24 questões e Escala de Avaliação do Contexto do Trabalho – (EACT) com 30 questões.

AETS foi desenvolvida por Morin e Dassa (2006), traduzida e adaptada para o português por Bendassoli e Borges-Andrade em (2011). É composta por 24 itens, que são mensurados por meio de uma escala de 6 pontos do tipo Likert. É uma escala multifatorial e seus resultados são representados por seis fatores: (i) desenvolvimento e aprendizagem; (ii) utilidade social; (iii) qualidade das relações; (iv) liberdade; (v) ética; (vi) coerência e expressividade.

A outra escala, a EACT, foi construída e validada no Brasil por Mendes e Ferreira (2006). Ela analisa fatores relacionados à:(i) organização do trabalho (11 itens): expressa a divisão das tarefas, normas, controles e ritmos de trabalho – índice de precisão de 0,72;(ii) relações socioprofissionais de trabalho (10 itens): expressa os modos de gestão do trabalho, da comunicação e da interação profissional – índice de precisão de 0,87; (iii) condições de trabalho (10 itens): expressa a qualidade do ambiente físico, posto de trabalho equipamentos e materiais disponibilizados para a execução do trabalho – índice de precisão de 0,89 (MENDES; FERREIRA, 2006). É uma escala multifatorial. As repostas são assinaladas por meio de uma escala do tipo Likert de 5 pontos.

Quanto aos *Procedimentos de Análise de Dados*: estes foram analisados por meio do uso do *software Statistical Package for the Social Sciences– SPSS*, versão 22.0 para Windows. À análise dos dados foram utilizados recursos da estatística descritiva.

Referente aos *Procedimentos Éticos*: o estudo foi registrado na Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPLAC, conforme preconiza a Resolução CNS 510/16. O estudo foi aprovado pelo Parecer nº 3.648,135, datado em 17 de outubro de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, são apresentados os resultados do estudo, conforme preconizam os autores dos instrumentos utilizados, bem como a discussão junto a autores e articulistas que produziram conhecimento sobre o tema do estudo.

Dados Sociodemográficos e Socioprofissionais

As principais características dos participantes convergem para o entendimento de que a maioria é composta por mulheres (92%), com idade entre 21 a 40 anos (42,8%), casadas (49,7%) e graduadas (77,1%). A Tabela 01, a seguir, traz as especificidades dos dados.

	Frequência	Porcentagem %
SEXO (n=175)		
feminino	161	92
masculino	14	8
FAIXA ETÁRIA(n=56)*		
20 a 30 anos	9	16,1
31 a 40 anos	24	42,8
41 a 50 anos	12	21,4
51 anos ou +	11	19,6
ESTADO CIVIL (n=175)		
solteiro(a)	55	31,4
casado(a)	87	49,7
viúvo(a)	4	2,2
divorciado(a)	17	9,7
outro	12	6,8
NÍVEL DE FORMAÇÃO (n=175)		
graduação	135	77,1
especialização	20	11,4
mestrado	13	7,4
doutorado	7	4,0

* obteve-se somente 56 respostas a este questionamento

Tabela 01-Distribuição da frequência e percentual de respostas aos dados sociodemográficos dos(as) Assistentes Sociais participantes

Fonte: dados primários (2019/2020).

O fato de 92% dos participantes serem do sexo feminino é consoante ao encontrado na pesquisa de “Assistentes Sociais no Brasil” (2005), que identificou majoritariamente mulheres (97%) nesta prática profissional. Isto confirma a tendência histórica da profissão ser predominantemente marcada pela presença feminina (CFESS, 2005, p.18).

Outro estudo que confirma a tendência referida é o realizado por Lourenço *et al.* (2019), pois dentre as 295 Assistentes Sociais participantes, 91,9% eram do sexo feminino. Além disto, autores como Carvalho (1985), Cisne (2015) e Iamamoto e Lourenço *et al.* (2019) também comprovam em seus estudos a maior participação de mulheres na prática

profissional do Serviço Social.

Quanto a faixa etária, identifica-se que a maioria (42,8%) se encontra na faixa etária de 31 a 40 anos. Os dados encontrados na pesquisa “Assistentes Sociais no Brasil” assemelham-se, aos encontrados neste estudo, pois também prevaleceram as idades entre 35 a 44 anos, com (38%) no estudo (CFESS, 2005). Lourenço *et al.* (2019) confirmam o mesmo: predomina entre as 295 Assistentes Sociais participantes a faixa de 31 a 40 anos de idade, com o percentual de 41,4%.

Referente ao estado civil dos participantes identifica-se que a maioria são casados, com (49,7%), algo semelhante à pesquisa “Assistentes Sociais no Brasil” (CFESS, 2005), que apresenta o percentual de 53% para o grupo de participantes casados.

Sobre a nível de formação dos profissionais, identifica-se que a maioria é de (77,1%) graduados. Os resultados da pesquisa “Assistentes Sociais no Brasil” informam que até aquele momento – 2005 - 55,3% dos(as) Assistentes Sociais brasileiros(as) tinham apenas a graduação, dado o incipiente acesso à pós-graduação (CFESS, 2005). Passados cerca de 15 anos da realização do estudo, observa-se que esta condição se mantém ou mesmo se agrava.

Deste fato extrai-se um alerta: a mercantilização das políticas sociais tem importantes rebatimentos na formação profissional de assistentes sociais (SANTOS, 2020). É provável que “no caso específico das assistentes sociais, o barateamento da formação constrói o perfil mais adequado de profissional para ‘operar’ as políticas sociais focalistas, precarizadas, assistencializadas e abstraídas de direitos sociais” (GUERRA, 2016, p. 103).

A corroborar o resultado encontra-se em Santos (2020) que a formação em Serviço Social é predominantemente orquestrada por instituições privadas, não universitárias e que não tem o compromisso das universidades quanto ao ensino, pesquisa e extensão, especialmente sob a modalidade do Ensino a Distância (EAD): Iamamoto (2017) considera que a redução do tempo e da qualidade da formação são determinados mais por treinamentos e menos por descobertas científicas e que este tipo de processo formativo facilita a subserviência dos profissionais ao que o mercado de trabalho demanda.

Conforme Iamamoto (2021), trás que nos tempos atuais a maioria dos profissionais de Serviço Social, se formam no ensino a distância (EaD), revelando assim, uma preocupação com a qualificação dessa formação, uma vez que não se há tempo para preparação dos conteúdos que requerem o debruçar para o entendimento.

Os dados socioprofissionais dos participantes conferem à maior parte deles (45,1%) um tempo de formação superior a nove anos e um tempo de serviço na faixa de tempo entre 6 meses e três anos (33,7%) e, em outro extremo, a segunda maior concentração de respostas encontra-se na faixa de tempo de mais de 10 anos (31,5%). A maioria (77,1%) está empregada em organizações públicas e quase a totalidade (98,3%) tem registro em seu órgão e classe.

	Frequência	Porcentagem
TEMPO DE FORMAÇÃO (n=175)		
6 meses a 3 anos	48	27,4
4 a 6 anos	27	15,4
7 a 9 anos	21	12,1
+ de 9 anos	79	45,1
TEMPO DE SERVIÇO(n=175)		
6 meses a 3 anos	59	33,7
4 a 6 anos	34	19,4
7 a 10 anos	27	15,4
+ de 10 anos	55	31,5
OCUPAÇÃO(n=175)		
desempregado	1	0,6
emprego público	135	77,1
CLT	37	21,1
autônomo	2	1,1
REGISTRO NO CRESS(n=175)		
sim	172	98,3
não	3	1,7

Tabela 02- Distribuição da frequência e percentual de respostas ao tempo de formação, tempo de serviço, ocupação e registro profissional dos(as) Assistentes Sociais participantes

Fonte: dados primários.

No estudo de Pinto (2009) há referência de que 13 anos é a média de tempo de serviço, tempo de trabalho considerado longo. Isto é algo que se assemelha aos resultados encontrados por Silva, Paiva e Gomes (2018), uma vez que entre os assistentes sociais participantes de seu estudo 58% haviam sido admitidos por concurso público e estava a mais de 10 anos no atual posto de trabalho.

A ocupação no setor público registra as respostas de 77,1% dos participantes. Os celetistas correspondem a 20,8% destes. O estudo de Lourenço *et al.* (2019) retrata o mesmo resultado apurado junto a 295 participantes: o predomínio de assistentes sociais concursados no serviço público. Todavia, Druck, (2017) ressalta que os trabalhadores são submetidos às novas formas de gestão, no qual não há concursos públicos, mas a contratação por processos seletivos, com tempo determinado, sob forma de prestação de serviços ou por contratos terceirizados. Sob esta perspectiva, Iamamoto (2012) é contundente ao afirmar que a terceirização da prestação de serviços sociais é amplamente utilizada porque assim se evita a ampliação do quadro de funcionários públicos. Tal contexto ratifica a precarização do trabalho do assistente social, conforme descrevem Lourenço *et al.* (2019).

Os dados a respeito do estado de residência dos participantes são apresentados na

Tabela 3, a seguir.

Estado	Frequência	Porcentagem
Santa Catarina	106	60,6
São Paulo	15	8,5
Minas Gerais	13	7,5
Sergipe	6	3,5
Distrito Federal	5	2,8
Rio de Janeiro	5	2,8
Rio Grande do Sul	4	2,3
Amazonas	3	1,7
Ceará	3	1,7
Alagoas	2	1,1
Mato Grosso	2	1,1
Mato Grosso do Sul	2	1,1
Paraná	2	1,1
Amapá	1	0,6
Espírito Santo	1	0,6
Goiás	1	0,6
Maranhão	1	0,6
Pará	1	0,6
Rio Grande do Norte	1	0,6
Rondônia	1	0,6
Total	175	100

Tabela 03- Distribuição da frequência e percentual de respostas quanto ao estado de residência dos(as) participantes

Fonte: dados primários.

Observa-se na Tabela 03 que houve a participação na pesquisa de Assistentes Sociais de 20 dentre os 27 Estados do Brasil, embora participantes do Estado de Santa Catarina tivessem maior representação (59,6%). De modo diverso, o estudo de Lourenço *et al.* (2019) traz informações referente a sua pesquisa realizada nacionalmente no qual a maioria de 295 assistentes sociais (53,3%) referiu o estado de São Paulo como sua residência (LOURENÇO, *et al.*, 2019, p.154).

O sentido do trabalho para os Assistentes Sociais participantes

Para se produzir conhecimento sobre o Sentido no trabalho de Assistentes Sociais, este estudo valeu-se da ETS. As seis categorias da ETS foram analisadas individualmente a partir dos resultados apurados. Todavia, é pertinente analisar o conjunto de resultados expressos na média geral calculada para todas as categorias. Na Tabela 4, a seguir, estas

médias são apresentadas.

Medias geral por categorias	Médias	Desvio Padrão
Média geral da categoria “utilidade social”	5,41	0,195
Média geral da categoria “aprendizagem e desenvolvimento”	4,99	0,202
Média geral da categoria “qualidade das relações”	4,98	0,080
Média geral da categoria “coerência e expressividade”	4,70	0,078
Média geral da categoria “autonomia no trabalho”	4,57	0,129
Média geral de todas as categorias	4,93	0,323

Tabela 04 - Distribuição do conjunto de médias das categorias da ETS e média geral de todas as categorias:

Fonte: dados primários.

A média geral de todas as categorias apresenta o valor de 4,93 (DP=0,323), numa escala de valores entre 1 e 6, considerado positivo e elevado pelos autores da ETS.

A categoria “utilidade social” (M=5,41, DP=0,195) é a média geral mais elevada.

Embora positiva, a menor média foi identificada na categoria “autonomia no trabalho” (4,57). Melatti (2019) apresenta uma série de elementos que possibilitam observar que a autonomia do Assistente Social é, em alguma medida, relativa, pois é cerceada pela máxima de economia dos gastos públicos, da financeirização e mercantilização dos benefícios sociais. E também, complementa a autora, pelo fato de ter uma relação essencialmente assalariada, algo que relaciona sua autonomia profissional com os contextos, exigências e possibilidades das instituições onde trabalha. Melatti (2019) destaca ainda, que o trabalho do(a) Assistente Social é concebido em um contexto de limites e possibilidades próprios dos processos coletivos e, portanto, tem sua autonomia relativizada.

Verifica-se, portanto, que os(as) Assistentes Sociais participantes, avaliam positivamente as características no trabalho elencadas pela ETS, o que reflete o sentido que encontram nele. Por conseguinte, em seu espaço laboral há aspectos que contribuem favoravelmente ao desenvolvimento psicológico, bem-estar e satisfação no trabalho (BENSASSOLI; BORGES-ANDRADE, 2015).

Contexto de trabalho dos Assistentes Sociais participantes

É pertinente destacar que os resultados da EACT determinam o grau de riscos a que os participantes estão expostos:

(i) risco grave (escore acima de 3,7): resultado negativo e produtor de mal-estar no trabalho. Forte risco de adoecimento, requerendo providências imediatas nas causas visando eliminá-las e/ou atenuá-las.

(ii) risco moderado/crítico (escore de 2,3 a 3,69): resultado mediano. Indicador de “situação-limite”, potencializando o mal-estar no trabalho e o risco de adoecimento. Sinaliza estado de alerta, requerendo providências imediatas a curto e em médio

prazo.

(iii) satisfatório (escore abaixo de 2,29: resultado positivo e produtor de bem-estar no trabalho. Aspecto a ser mantido e consolidado no ambiente organizacional. Indica que o contexto de trabalho favorece a saúde do trabalhador.

As três categorias da EACT foram analisadas individualmente a partir dos resultados apurados. Todavia, é pertinente analisar o conjunto de resultados expressos na média geral calculada para todas as categorias (2,8). Na Tabela 05, a seguir, estas médias são apresentadas.

Médias geral por categorias	Médias	Desvio Padrão	CR*
Média geral da categoria “organização do trabalho”	3,24	0,425	Crítico
Média geral da categoria “relações socioprofissionais”	2,62	0,173	Crítico
Média geral da categoria “condições de trabalho”	2,54	0,199	Crítico
Média geral de todas as categorias	2,80	0,383	Crítico

*Classificação de Risco

Tabela 05 - Distribuição do conjunto de médias das categorias da EACT, classificação de risco e média geral de todas as categorias desta escala

Fonte: dados primários.

Como os itens da EACT são negativos, a leitura destes resultados remete ao entendimento de que “condições de trabalho”, ainda que em grau crítico, é o aspecto que menor prejuízo laboral traz aos Assistentes Sociais e a “organização do trabalho”, o maior.

Interessante observar que dentre as 30 questões avaliadas na EACT, duas (apenas) se encontram em grau de risco satisfatório. Todas as demais em grau de risco crítico. Tais resultados deixam evidente que o contexto de trabalho dos(as) Assistentes Sociais é notadamente marcado por condições adversas ou pouco ideais, tanto à realização das tarefas, quanto às relações que neste contexto se estabelecem. É de um ambiente com tais características é possível depreender que se instale a insustentabilidade socioambiental-laboral e a insalubridade psicológica, com fortes rebatimentos na saúde dos profissionais (KANAN; MARCON, 2017).

O resultado geral da avaliação dos itens da EACT deixa evidente que todas as suas categorias expressam uma “situação-limite” de potencialização do mal-estar no trabalho e risco de adoecimento (FERREIRA; MENDES, 2006). Este resultado expressa que os Assistentes Sociais participantes trabalham em um ambiente classificado como ‘estado de alerta’, o que requer providências imediatas dos gestores e dos próprios participantes.

Confirmam este entendimento Carrara *et al.* (2019) para quem a precarização do trabalho dos(as) Assistentes Sociais, nos últimos anos, tem se caracterizado pelo sucateamento dos equipamentos da assistência social, pela descontinuidade da oferta dos

serviços; pela existência de vínculos de trabalho frágeis e diversificados (concursados, contratados, terceirizados, quarteirizados, etc.), pela rotatividade elevada nas equipes de trabalho; pelo acúmulo de funções; pela sobrecarga de trabalho; e pelo adoecimento da equipe de trabalho. Wandelli (2015, p.210) contribui com o entendimento Carrara *et al.* (2019) ao reforçar que “a degradação da qualidade do meio ambiente do trabalho, mediante a majoração dos riscos organizacionais que podem ser evitados constitui, portanto, um dano à saúde das pessoas que trabalham”.

Nestes termos, o contexto laboral dos(as) Assistentes Sociais participantes apresenta características pouco saudáveis tanto na dimensão pessoal, quanto na profissional. Este é um grave aspecto reforçado por Zanelli e Kanan (2019), quando evidenciam que além dos fatores de riscos físicos, os fatores psicossociais, ao exigirem respostas incompatíveis com as condições cognitivas e emocionais do trabalhador, caracterizam vulnerabilidades importantes.

Este conjunto de fatores e o ‘estado de alerta’ a ele associado requerem o enfrentamento de riscos estruturais e psicossociais, pois ensejam custos emocionais de elevado teor, além de poderem causar séria deterioração física e mental dos trabalhadores, com consequências significativas para as organizações e a sociedade (ROSÁRIO; FONSECA; NIENHAUS; COSTA, 2016).

Uma perspectiva conciliadora diante dos resultados encontrados é apresentada por Dejours (2016). O autor reflete que o trabalho pode produzir efeitos nocivos ao trabalhador sob vários aspectos: degradação da saúde e do ambiente laboral, alienação, reprodução de práticas sociais de violência, entre outros. Todavia, Dejours (2016) reforça que também pode ensejar efeitos benéficos, como por exemplo, mediar o desenvolvimento da personalidade, da construção da identidade, da conquista da saúde psíquica e do aprendizado ético e político. Em Wandelli (2015, p.198) encontra-se argumento que reforça tal perspectiva: “[...] não se trata só de evitar adoecimentos e sim de assegurar as condições de possibilidade para que o trabalho possa permitir a autorrealização pelo trabalho”.

Cabe, portanto, aos Assistentes Sociais e a seus gestores, participarem - ou proporem - a construção de ambientes laborais salubres nos modelos das organizações saudáveis. Afinal, trabalho e prazer são fenômenos que seguramente estabelecem entre si relações positivas e satisfatórias que, por sua vez, influenciam sobremaneira a autoestima, a autoimagem, o autoconceito e a autoexpressão do indivíduo trabalhador (ZANELLI; SILVA, 2008).

EM SÍNTESE

Na finalização deste artigo é pertinente responder aos objetivos orientadores elencados. Nestes termos, quanto aos dados sociodemográficos e socioprofissionais os resultados sinalizam que o perfil dos(as) Assistentes Sociais participantes é de mulheres,

com idade entre 21 a 40 anos, casadas e graduadas. Têm tempo de formação superior a nove anos e tempo de serviço entre 6 meses e três anos. A maioria está empregada em organizações públicas e quase a totalidade tem registro em seu órgão e classe.

O exame das declarações de propósito, direção e finalidade atribuídas ao trabalho pelos(as) Assistentes Sociais participantes possibilita concluir que percebem a utilidade social de seu trabalho e que em seu fazer existem possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e profissional, bem como qualidade nas relações e certa autonomia. Ainda, há coerência e condições de expressividade em seu trabalho. O conjunto destas informações se traduz no fato de que encontram (em elevado grau, 4,93) sentido no trabalho que realizam.

A avaliação que os(as) Assistentes Sociais participantes fazem a respeito da organização e condições do seu trabalho e das relações socioprofissionais presentes em seu cotidiano caracterizam seu contexto de trabalho em grau crítico de riscos (3,09).

Ao se verificar o conjunto de todas as categorias presentes nos dois instrumentos utilizados é possível se constatar uma inconsistência: na ETS a categoria “qualidade das relações” resultou em grau elevado da média das questões avaliadas (4,98 de 6,0). Todavia, na EACT o item “qualidade das relações socioprofissionais” foi avaliado em grau crítico (3,21 de 5,0). É provável que a inconsistência verificada esteja relacionada às questões que compõem cada uma das categorias, pois elas divergem. Enquanto na ETS as questões se voltam aos contatos diretos entre as pessoas, companheirismo e apoio, na EACT elas se relacionam aos conflitos, comunicação com a chefia e apoio desta, distribuição das tarefas, entre outras. Isto possibilita depreender que o conceito de “relações no contexto laboral” é diferente para os autores das Escalas. Algo semelhante aconteceu na avaliação da categoria “autonomia no trabalho” da ETS, integrada por 4 questões (4,57 de 6,0) e a questão “a autonomia é inexistente”, uma das onze questões que compõem a categoria “relações socioprofissionais” da EACT. Infere-se que o conceito de autonomia e suas características são divergentes para os autores das escalas utilizadas ou não foram suficientemente compreensíveis para quem avaliou.

O conjunto de dados analisados que caracterizam o sentido atribuído ao trabalho e o contexto laboral de Assistentes Sociais conduz ao entendimento de que apesar das condições oferecidas por seus empregadores para que o seu fazer aconteça serem, em boa medida negativamente avaliadas, há em suas práticas laborais elementos que conferem sentido àquilo que fazem. Este achado se traduz no que Bendassoli e Gondin (2014, p.137) evidenciam: “[...] o trabalho é entendido como uma atividade orientada, ao mesmo tempo para o sujeito, para os outros e para o objeto da atividade, resultando em uma transformação de si, dos outros e do mundo”, algo que se assemelha ao que Maturana e Varela (1995) denominaram de autopoiese.

O histórico da profissão dos assistentes sociais enseja muitos desafios, pois é no cerne da desigualdade social, que se volta e se faz presente. O contexto social, as

crises econômicas, a indiferença de muitos governantes às questões sociais, o domínio do capitalismo e etc. evidenciam sua larga importância em todos os sentidos da vida das pessoas, principalmente as menos assistidas.

A profissão tem registros de mais de 80 anos no Brasil, e nessa trajetória se desenvolveu reescrevendo seu código de ética. Neste, rompeu com o conservadorismo e adotou novas práticas profissionais e decidiu pelo enfrentamento de novos desafios adequados à contemporaneidade. Em todo o processo de atuação, o assistente social rejeita a desigualdade social, e sua atuação é imprescindível para que a população possa ser atendida quanto ao acesso a assistência, saúde e previdência, entre outros serviços.

Nessa complexidade a profissão se reafirma cotidianamente em posicionamentos críticos às situações de injustiça social. Em seu papel garantidor dos direitos sociais, prioriza a melhor forma de atendimento, os serviços responsivos às necessidades das pessoas e o acesso destas à informação. Todavia, ao mesmo tempo, que atua sobre as expressões da questão social, deve buscar, em seu posicionamento, reivindicar seus direitos, enquanto classe trabalhadora, pois o assistente social também é um trabalhador que necessita de boas condições para realizar suas funções e tarefas no ambiente de trabalho. E isto ficou evidente com a realização do presente estudo.

Nesse sentido, parece ser apropriado citar Marx (1847, 2009), para quem a classe se torna classe de luta quando esta luta é contra todas as formas de manifestações de exploração, opressão e injustiças. Portanto, é importante que essa classe profissional exerça sua criticidade quanto às condições de trabalho que lhes têm sido oferecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se busca estudar a profissão, encontram-se autores renomados que descrevem a jornada intensiva de trabalho e sua complexidade, características que têm exigido reconhecimento quanto ao inóspito cenário econômico, de saúde, educacional, familiar e social em curso e a inevitável redução das potencialidades profissionais nesse tempo presente.

Desse modo, é pertinente ressaltar a identidade profissional dos(as) Assistentes Sociais fundamentada na concepção de que proteção social é um direito vinculado a justiça social. No entanto, nessa perspectiva, percebe-se o esvaziamento do subjetivo desses trabalhadores, sendo vivido no estresse e no Burnout predominante nos espaços de atuação do profissional. A partir disso, surgem questões que podem minar o sentido que os profissionais atribuem ao seu trabalho, pois é comum que os seus empreendimentos profissionais sejam limitados pelas condições de trabalho e seu contexto.

O processo de trabalho dos(as) Assistentes Sociais perpassa as formas de enfrentamento da questão social e de suas expressões, no qual a intervenção cotidiana ocorre em um terreno de contradições e lutas por direitos fundamentais, tanto para seus

usuários como para si, enquanto trabalhador. Portanto, é fundamental acionar providências para o cotidiano do trabalho dos assistentes sociais, na tentativa de alterar esse cenário de precarização que tem sido rotina de muitas profissões.

É possível, portanto, registrar a inesgotabilidade de reflexões a respeito do significado do trabalho e do contexto laboral de Assistentes Sociais. A inesgotabilidade de reflexões a respeito do tema ora tratado é evidente, dado que se reconhece a importância de novos estudos e pesquisas que ampliem o conhecimento ao seu respeito.

Diante disto, sugerem-se novas pesquisas, sendo recomendável o aprofundamento do sentido atribuído ao trabalho pelos(as) profissionais Assistentes Sociais. É pertinente que mais conhecimentos sejam produzidos a respeito do contexto do seu trabalho. Portanto, não se esgota aqui o aprofundamento de referenciais voltados para revelar o contexto de trabalho dos(as) Assistentes Sociais. Pesquisas sobre os riscos psicossociais no trabalho dos(as) Assistentes Sociais também integram as sugestões aqui apresentadas, uma vez que além do contexto de trabalho e o sentido a ele atribuído, estes riscos biológicos, ergonômicos, físicos e mentais, representam condições que favorecem à insalubridade laboral e os acidentes de trabalho.

Uma última consideração a registrar neste momento se reveste de logicidade e essência: à medida que o trabalho se tornar dotado de sentido, será de todo as palavras de Marx (1978): o trabalho deve ser livre projeção exterior da vida, ao contrário, o trabalho não é vida.

REFERÊNCIAS

BEHRING, E. **Notas sobre Organização Política e Sindical dos Assistentes Sociais**. Rio de Janeiro, 2003.

BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. Significado do trabalho nas indústrias criativas. **Revista de Administração de Empresas**, v.51, n.2, p.143-159, 2011.

BENDASSOLLI, P. F.; GONDIM, S. M. G. Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. **Avances Em Psicología Latinoamericana**, v.32, n.1, p. 131-147. 2014. <https://doi.org/10.12804/apl32.1.2014.09>

CARRARA, V. A., *et al.* Uma Reflexão Sobre a Realidade do Trabalho das/os Assistentes Sociais da Microrregião dos Inconfidentes. In: **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. Brasília. DF. v. 16, n. 1, s.p. 2019. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1271>. Acesso em: 12 jul. 2020.

CFESS. **Assistentes Sociais no Brasil**: elementos para o estudo do perfil profissional / Organizado pelo Conselho Federal de Serviço Social; colaboradores Rosa Prêdes... [*et al.*]. -Brasília: CFESS, 2005.

CFESS. **Diálogos do cotidiano – Assistente Social. Reflexões sobre o trabalho profissional**. Brasília, 2021.

CFESS. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de assistência social**. Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais. Brasília, 2011.

CISNE, M. **Gênero, divisão sexual do trabalho e serviço social**. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

DEJOURS, C. Organização do trabalho e saúde mental: quais são as responsabilidades do manager? In: MACÊDO, K. B. *et al.* (orgs). **Organização do trabalho e adoecimento** – uma visão interdisciplinar. Goiânia: Ed. PUC Goiás, p. 317-331. 2016.

DRUCK, G. Terceirização no serviço público: múltiplas formas de precarização no trabalho. In: NAVARRO, V. L.; LOURENÇO, E. A. S. (Org). **O avesso do trabalho IV: terceirização, precarização e adoecimento no mundo do trabalho**. São Paulo: OutrasExpressões. p. 59-87, 2017.

GUERRA, Y. Transformações societárias, Serviço Social e cultura profissional: mediações sócio-históricas e ético-políticas. In: MOTA, A. E.; AMARAL, Â. (org.). **Cenários, contradições e pelegas do Serviço Social Brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2016.

GUERRA, Y. **A instrumentalidade do serviço social**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, M. V. Os desafios da profissão de Serviço Social no atual contexto de retrocessos das conquistas da classe trabalhadora. **CFESS - Diálogos do cotidiano – Assistente Social. Reflexões sobre o trabalho profissional**. Brasília, 2021.

IAMAMOTO, M. V. Projeto Profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. In: **Atribuições Privativas do/a Assistente Social. Em questão**. Conselho Federal de Serviço Social. Gestão Tempo de Luta e Resistência 1. ed. Brasília, 2012

IAMAMOTO, M. V. 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão. **Serv. Soc. Soc.**, n. 128, p. 13-38, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.091>.

KANAN, L.A.; MARCON, S.R.A. Ambiente, Saúde e Gestão Humana de Recursos: cartografia do bem-estar no trabalho. In: PARREIRA, P.; MÓNICO, L.; CARVALHO, C. (orgs.) **Gestão de Pessoas nas Organizações**. Edição Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Coimbra, Portugal. 2017. p/ 75-96.

KRMPOTIC, C. Identidad y alienación en trabajo social, en un contexto de reformas sociales, desprofesionalización y proletarización. **Revista Margen**, v. 56, 2009.

LOURENÇO; E., GOULART; P., ANUNCIACÃO; L., LACAZ; F. A. C. Condições de trabalho de assistentes sociais da área da saúde e repercussões psicossociais. **Saúde Soc.** São Paulo, v.28, n.1, p.154-168, 2019.

MARX, K. Extractos de Leitura – James Mill. In: **Obras de Marx y Engels, Manuscritos de Paris y Anúarios Franco –Alemanes – 1844**. Barcelona: Grijalbo, 1978. p. 293.

MARX, K. **Miséria da Filosofia** [1847]. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento**. Campinas: Psy, 1995.

MELATTI, K. R. Trabalho profissional de assistentes sociais: reflexões acerca da autonomia relativa como estratégia de alargamento da ruptura com o conservadorismo. In: Anais do 16°. **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. v. 16 n. 1 2019.

MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C. Validação do Inventário Sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA). In: Congresso Regional de la Sociedad Interamericana de Psicología, 2006, Habana, Cuba. **Anais do Congresso Regional de la Sociedad Interamericana de Psicología**, 2006.

MONTAÑO, C. Hacia la construcción del Proyecto Ético-Político Profesional. **XVIII Seminario Latinoamericano de escuelas de trabajo social – Alaets**. Costa Rica, Julio de 2004.

MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de empresas**. v. 41, n. 3, p. 8-19 São Paulo. Jul./Set, 2001.

MORIN, E. M.; DASSA, C. **Characteristics of a meaningful work**. Montréal: HEC, 2006.

PINTO, P. C. A. **Bem-estar no trabalho: um estudo com assistentes sociais**. Dissertação (Mestrado em Comportamento Organizacional) - Departamento de Psicologia Social e das Organizações, Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, 109 p. Outubro de 2009. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/2109/1/Disserta%20a7%20c3%a3o%20BET.pdf>.

REZENDE, I.; CAVALCANTI, L. F. **Serviço Social e Políticas Sociais**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

ROSÁRIO, S. et al. Avaliação padronizada de fatores psicossociais e sua influência em resultados de saúde clinicamente confirmados em trabalhadores: uma revisão sistemática. *J Occup Med Toxicol*, v. 11, n.19, 2016. <https://doi.org/10.1186/s12995-016-0106-9>

SANTOS, V. M. Transformações societárias: repercussões no serviço social. **Rev. Katálysis**, v. 23, n. 1, p. 53-62, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592020v23n1p53>.

SILVA, R. S.; PAIVA, S. D. T.; GOMES, V. L. B.. Trabalho e saúde dos assistentes sociais na seguridade social. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, 2018, Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/20272>.

STECHEER, A. El campo de investigación sobre transformaciones del trabajo, identidades y subjetividad en la modernidad contemporánea: Apuntes desde Chile y América Latina. In: STECHER, A.; GODOY, L. **Transformaciones Del trabajo, subjetividad e identidades: lecturas psicossociales desde Chile y América Latina**, p. 19-76, 2014.

WANDELLI, L. V. Da psicodinâmica do trabalho ao direito fundamental ao conteúdo do próprio trabalho e ao meio ambiente organizacional saudável. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, v. 10, n. 1 / 2015.

ZANELLI, J. C.; KANAN, L. A. **Fatores de risco, proteção psicossocial e trabalho**: organizações que matam = Factores de riesgo, protección psicossocial y trabajo: organizaciones que emancipan o que matan. 2. ed. Lages: EDUNIPLAC, 2019.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N. **Interação humana e gestão**: a construção psicossocial das organizações de trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração pública 18, 25, 26, 34, 35, 38, 65, 67, 77, 84, 85, 86, 87, 92, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 258, 259

Agilidade 66, 82, 201, 202

Agroindústrias 146, 148, 150, 151, 156

Ambientes restauradores 231, 233, 237, 239, 240

Áreas verdes 231, 233, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242

Aspectos locacionais 130, 137

Assistentes sociais 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

B

Biofilia 231, 233, 235, 236, 240, 241

C

Capitalismo 14, 58, 59, 60, 61, 63, 93, 96, 97, 98, 249, 272

Cibernéticos 201, 202, 203, 204

Corumbau 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Criatividade 55, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 204

D

Defraudar 176, 177, 184, 185, 186, 187, 188

Desarticulação psicossocial 93

Design industrial 191

Desigualdade 13, 14, 130, 257, 263, 273

Digitais 201, 202

Dilemas éticos 87, 88, 91

Direito penal 40, 41, 47, 50

E

Economia 10, 23, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 130, 133, 142, 143, 144, 150, 237, 246, 250, 252, 256, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 271

Economia urbana 260, 271

Entretenimento 201

Estado 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 49, 53, 57, 62, 64, 65, 67, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 92,

93, 130, 132, 134, 137, 139, 148, 149, 156, 157, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 205, 216, 223, 224, 229, 237, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 262, 266, 267, 269

Estresse ambiental 231, 233, 234, 235, 240, 241

F

Facilidade 79, 149, 201, 204, 221

Fenomenologia 216, 218, 219, 220, 230

Formação 6, 7, 8, 13, 51, 56, 61, 85, 130, 132, 133, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 151, 158, 159, 163, 164, 191, 194, 195, 196, 197, 259, 260, 262, 263, 264, 273

Fugacidade 201

G

Gestão de compras 64, 74, 75, 76, 77, 82, 83

Gestão patrimonial 18, 19, 20, 26, 28, 29, 37, 38

Gestão pública 18, 21, 23, 38, 39, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 89, 91, 92, 247, 248, 258, 259, 261

Globalização 53, 57, 63, 92, 134, 135

Governança 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 37, 38, 85, 86, 239, 254

H

Habilidade 191, 192, 197, 198, 235

I

Imputar 176, 187

Instrumentos urbanísticos 260

Investimento urbano 260

J

Jean-Paul Sartre 40, 41

L

Liberdade 2, 5, 23, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 201, 202, 203, 204, 219, 238, 250

Licitações 64, 65, 66, 67, 69, 74, 76, 79, 84, 85, 86

M

Materiais 5, 29, 32, 33, 54, 64, 65, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 79, 80, 82, 86, 149, 196, 197

Mercado de trabalho 7, 158, 159, 160, 174, 175, 254, 255

Mídias 61, 97, 201, 202

Modernidade 40, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 91, 98

Mulheres espanholas 158, 159, 160, 173, 174

P

Pandemia 75, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 111, 206, 210, 214, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 270

Patrimônio público 18, 19, 20, 25, 26, 28

Pós-modernidade 53, 54, 58, 59, 60, 63

Potencialidades 14, 114, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 139, 140, 144, 157

Progresso 54, 55, 59, 62, 149, 195, 216, 217, 218, 220, 227, 229

Propostas reformistas 243, 244, 245, 251, 252, 257

R

Região 28, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 149, 156, 157, 216, 217

Regulamentação 34, 37, 250, 260

S

Serviços 8, 12, 14, 21, 24, 25, 26, 33, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 86, 87, 88, 131, 132, 136, 138, 139, 140, 196, 216, 217, 243, 245, 246, 254, 255, 257, 263, 269, 270, 271

Sociedade 12, 17, 21, 23, 24, 25, 42, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 77, 83, 84, 87, 93, 96, 97, 98, 99, 134, 158, 159, 160, 175, 196, 198, 218, 233, 235, 243, 244, 247, 248, 251, 252, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 271, 273

Sustentabilidade 20, 23, 87, 146, 216, 218, 227, 229, 230, 252, 256

T

Tecnologias 76, 79, 146, 149, 152, 166, 196, 204

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 26, 39, 51, 64, 65, 75, 79, 80, 87, 89, 90, 93, 94, 95, 131, 132, 136, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 163, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 226, 231, 236, 240, 244, 246, 249, 250, 254, 255, 258, 259, 261, 264, 266, 268, 273

Turismo 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 270

V

Vida 3, 14, 15, 21, 41, 42, 53, 54, 55, 57, 58, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 98, 104, 108, 112, 116, 126, 140, 146, 149, 152, 153, 156, 164, 170, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 240, 242, 244, 252, 253, 254,

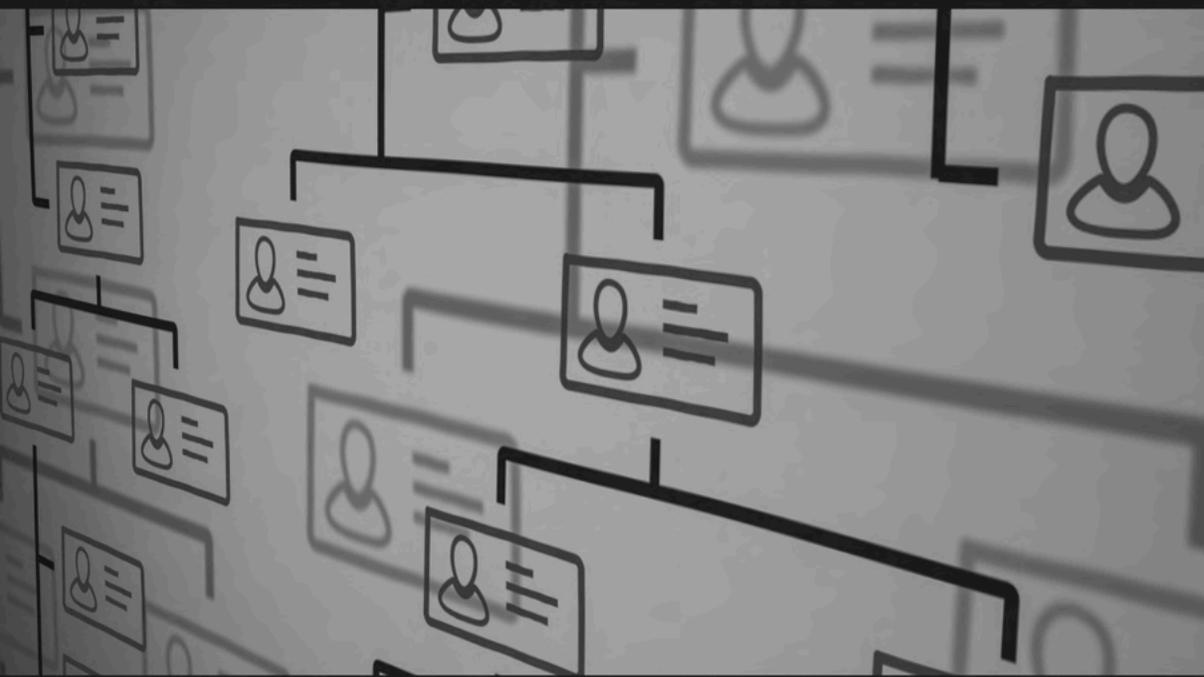
255, 257, 261, 262

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

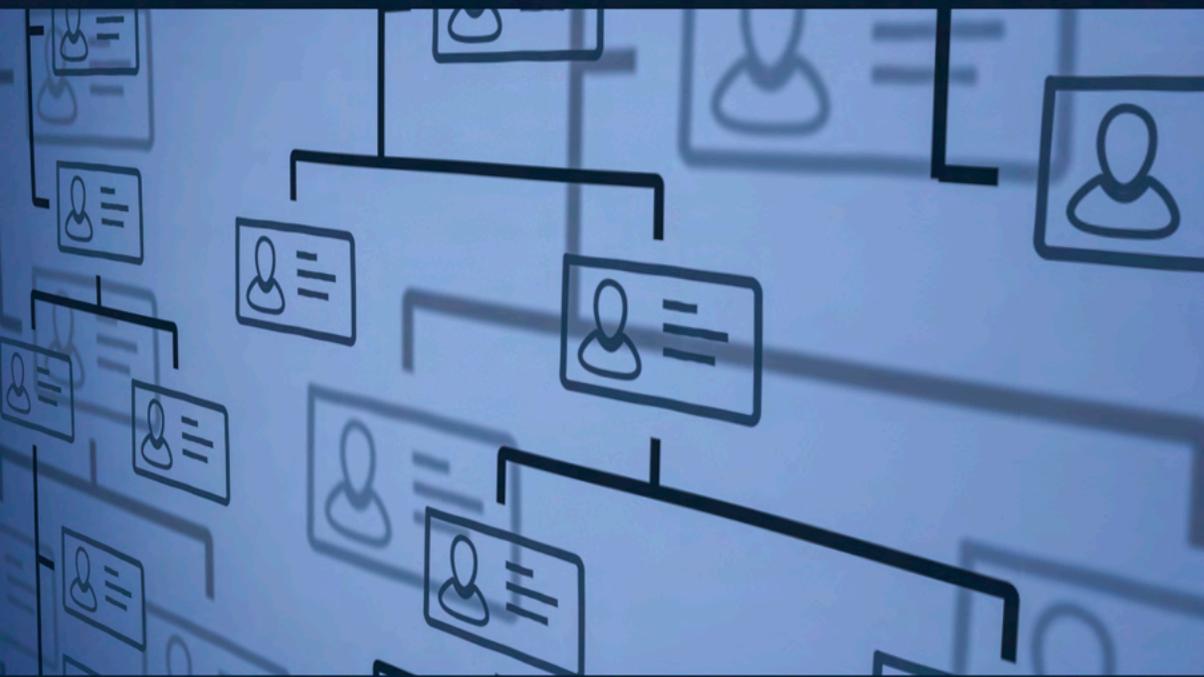

Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2


Ano 2022